

Exames viram caso de polícia

Delegado abre inquéritos e Saúde fiscalizará laboratórios que confundiram guaraná com urina

Daniel Hessel Teich e Maria Elisa Alves

RIO e SÃO PAULO

A reportagem de ontem do GLOBO mostrando que 12 laboratórios de análises clínicas e de patologia não foram capazes de distinguir, em exames, uma mistura de guaraná e água de urina provocou forte reação entre os responsáveis pela saúde pública. A Vigilância Sanitária anunciou que, a partir de hoje, os laboratórios serão inspecionados. A Delegacia de repressão aos crimes contra a Saúde Pública informou que abrirá 12 inquéritos contra os responsáveis pelos laboratórios que produziram laudos errados. Os supervisores técnicos dos estabelecimentos, se condenados, poderão cumprir pena de três meses a um ano de detenção por terem infringido artigos do Código Penal e do Código de Defesa do Consumidor. O Conselho Regional de Medicina (Cremerj) também abrirá uma sindicância para apurar a responsabilidade dos médicos que assinaram laudos atestando, erradamente, que a mistura de guaraná e água tinha substâncias típicas de urina. Os donos dos laboratórios também poderão ter de responder à Justiça: a deputada Tânia Rodrigues vai ingressar hoje no Ministério Público com uma ação civil pública.

Segundo o delegado Pedro Paulo Pinho, titular da Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Saúde Pública, os laboratórios infringiram os artigos 39 (fornecer serviços em desacordo com as normas de qualidade) e 66 do Código de Defesa do Consumidor (fazer afirmação falsa ou enganosa sobre serviços).

Donos de laboratórios poderão ser autuados por expor saúde a perigo

Os donos de laboratórios, diz o delegado, também poderão ser autuados no artigo 132 do Código Penal, que prevê pena de três meses a um ano para quem expuser a saúde de alguém a perigo.

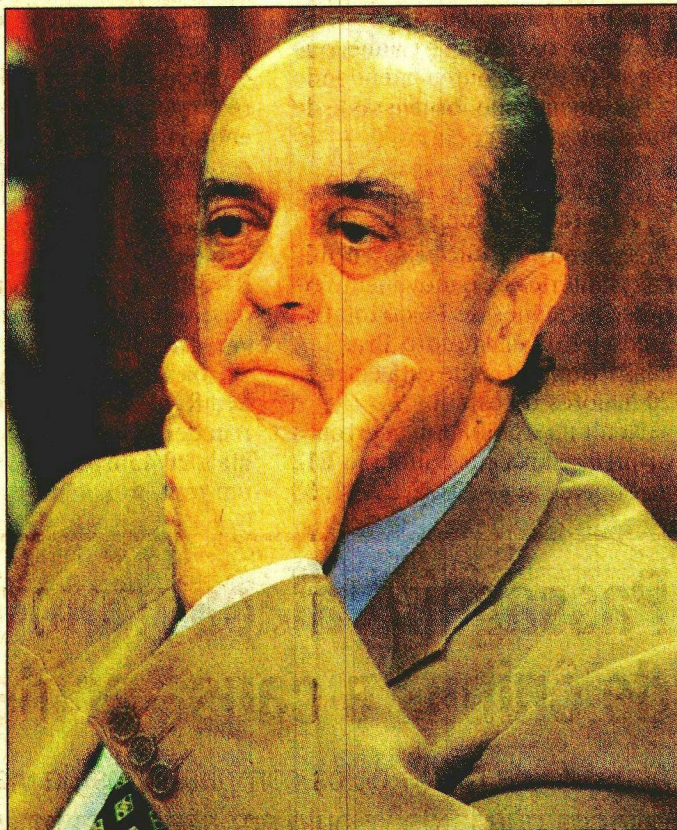
— Eu jamais imaginei que laboratórios pudessem confundir guaraná com urina. Fiquei espantado com o resultado. Vou instaurar inquérito contra cada um dos laboratórios e ouvir os técnicos e médicos que assinaram os laudos. Os erros ameaçam a saúde do consumidor e mostram que está faltando qualidade na prestação de serviço dos laboratórios — diz Pedro Paulo Pinho, que acompanhou o preparo e a entrega da mistura nos laboratórios.

Ministro da Saúde pedirá rigor na apuração das denúncias

Em São Paulo, o ministro da Saúde, José Serra, disse ontem que vai entrar em contato hoje com a secretária estadual de Saúde do Rio, Rosângela Bello, para pedir especial empenho na apuração das denúncias feitas ontem pelo GLOBO sobre os laboratórios de análises clínicas que examinaram mistura de guaraná e água e, erradamente, forneceram resultados como se tivessem analisado urina. O ministro da Saúde, que já apura uma série de fraudes nos hospitais federais do Rio, afirmou que a principal preocupação do ministério é garantir a qualidade de serviços prestados pelos laboratórios aos usuários e, nesse sentido, oferecerá à Secretaria de Saúde o apoio dos laboratórios federais no Rio para as análises técnicas que forem necessárias.

— A tarefa de vigilância, nesses casos, cabe mais aos estados do que ao Ministério da Saúde. A reportagem deixa clara a displicência desses laboratórios nos seus serviços, pois todos eles contam com estrutura técnica e equipamentos para realizar suas análises. Um dado bastante interessante foi o de que os laboratórios públicos do Instituto Noel Nutels e da Fundação Oswaldo Cruz passaram pelo teste e desconfiaram das amostras, não falhando como

AS MEDIDAS ANUNCIADAS



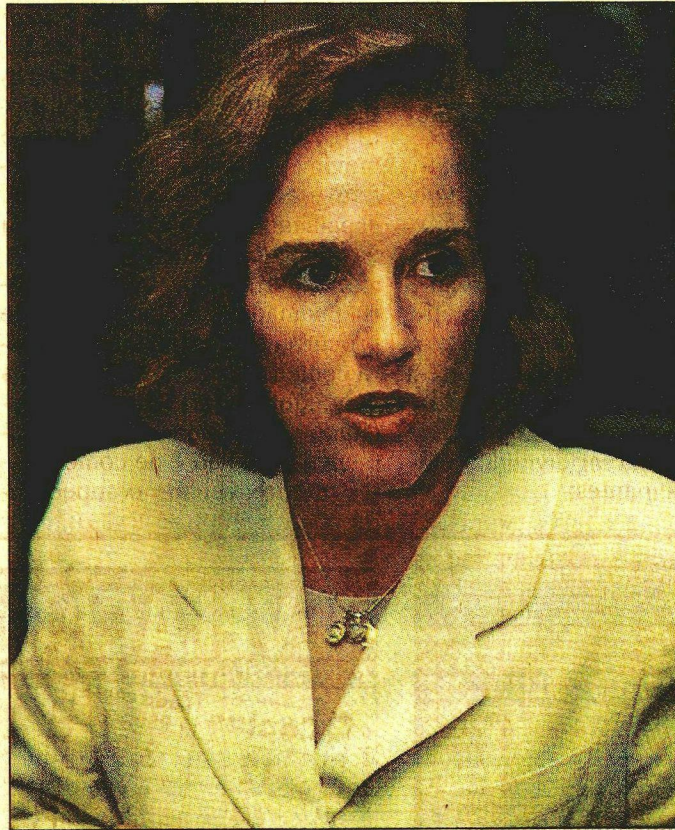
JOSÉ SERRA: RIGOR NA FISCALIZAÇÃO

• O Ministério da Saúde anunciou que vai criar um sistema de credenciamento dos laboratórios de análises clínicas para garantir a qualidade dos serviços prestados e combater os diagnósticos errados, como os mostrados pela reportagem do GLOBO. O ministro José Serra também pedirá que a secretária estadual de Saúde, Rosângela Bello, se empenhe na apuração dos erros dos laboratórios. Preocupado com a qualidade dos serviços prestados pelo setor de análises clínicas e de patologia, ele oferecerá os laboratórios federais para ajudar nas análises necessárias.



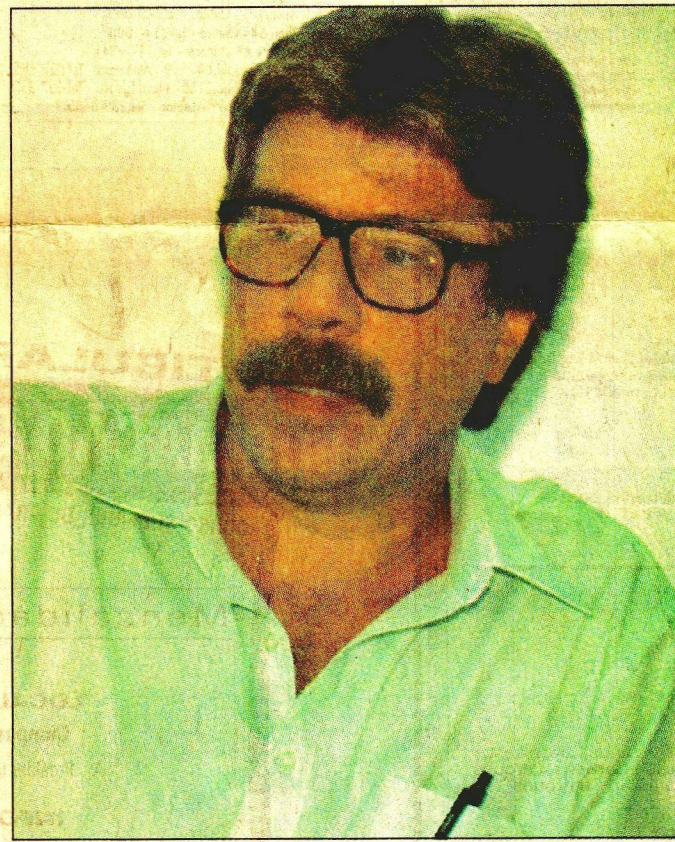
DELEGADO PEDRO PAULO: INQUÉRITOS POLICIAIS

• O delegado Pedro Paulo Pinho, titular da Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Saúde Pública, instaura hoje 12 inquéritos contra os laboratórios que não souberam diferenciar a mistura de guaraná e água de urina. Segundo o delegado, que acompanhou o preparo e a entrega das amostras de guaraná e água em laboratórios do Rio, a pedido de repórteres do GLOBO, os laboratórios infringiram artigos do Código Penal e do Código de Defesa do Consumidor. Os responsáveis, caso condenados, poderão cumprir pena de até um ano.



ROSÂNGELA BELLO: INSPEÇÃO NOS LABORATÓRIOS

• A Secretaria estadual de Saúde e a Vigilância Sanitária do estado vão fiscalizar a partir de hoje os 12 laboratórios denunciados pelo GLOBO por terem confundido guaraná e água com urina, inspecionando também a qualidade dos serviços. Preocupada com a pouca confiabilidade dos resultados emitidos, a secretária de saúde, Rosângela Bello, decidiu pôr em xeque os 260 laboratórios do estado: todos serão inspecionados por um grupo de 21 fiscais. A secretária diz ainda que vai cassar a licença dos que estiverem trabalhando em condições inadequadas.



MAURO BRANDÃO, DO CREMERJ: SINDICÂNCIA

• O presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremerj), Mauro Brandão, anunciou que a entidade abrirá uma sindicância para apurar a responsabilidade dos médicos que assinaram laudos acusando, erradamente, a presença de elementos típicos da urina, como células epiteliais e leucócitos, na mistura de guaraná com água, que não contém as substâncias. O Cremerj terá até 30 dias para concluir a sindicância e poderá abrir um processo ético contra os profissionais. Eles poderão sofrer desde uma advertência até a cassação do registro profissional.

da Vigilância Sanitária, responsável por emitir a licença de funcionamento de todos os laboratórios de análise clínica e de patologia, até agora se limitava à verificação dos documentos e das condições de funcionamento. A partir da denúncia do GLOBO, porém, serão criadas condições para verificar também a confiabilidade dos laudos.

— Nossa fiscalização é mais administrativa do que técnica. Vemos se os laboratórios têm alvará e checamos se os equipamentos estão dentro das normas. Não fiscalizamos os métodos de análise. É preciso haver uma certificação de qualidade — disse a secretária.

Operação vai fiscalizar condições de funcionamento e corpo técnico

A coordenadora da Vigilância Sanitária, Maria de Lourdes de Oliveira Moura, disse que a fiscalização dos laboratórios, que começará hoje, vai analisar as condições de funcionamento, o corpo técnico e a adequação dos equipamentos. A maior preocupação de Maria de Lourdes, porém, será verificar se os laboratórios seguem o conjunto de regras fundamentais durante a realização de exames de fezes, urina e sangue.

— Há uma série de procedimentos operacionais padrão, que estipulam desde a necessidade de usar luvas durante o manuseio das amostras até a temperatura que os equipamentos devem manter. Se estes laboratórios testados tivessem checado o odor da amostra, que é uma das primeiras coisas a serem feitas durante um exame, teriam descoberto que se tratava de guaraná. Como ninguém seguiu este procedimento básico? — espanta-se Maria de Lourdes. É inadmissível terem encontrado piócitos (glóbulos brancos degenerados) em uma amostra de guaraná e água — diz Maria de Lourdes.

Sindicância no Cremerj investigará médicos que assinaram laudos

Segundo a coordenadora da Vigilância Sanitária, os laboratórios precisam ser aprovados anualmente em uma inspeção para terem a licença renovada. O problema é que há apenas 21 fiscais para visitar todos os 260 laboratórios da cidade. O ideal, de acordo com Maria de Lourdes, seria que os laboratórios tivessem critérios de avaliação internos. De cada cem testes de EAS, por exemplo, dez deveriam ser refeitos para testar a confiabilidade do resultado.

A presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Rio, deputada Tânia Rodrigues, ingressará com uma ação civil pública contra os laboratórios no Ministério Público Estadual. Ela também convocará uma audiência pública para discutir a qualidade dos serviços de análises clínicas no Rio.

— Os laboratórios provaram que estão fazendo os exames de qualquer maneira. Precisamos encontrar uma forma de garantir a qualidade deles — diz.

O presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremerj), Mauro Brandão, anunciou que abrirá hoje uma sindicância para apurar a responsabilidade dos médicos na emissão dos laudos errados. Ele quer ouvir todos os médicos que assinaram os laudos e também os supervisores técnicos. A sindicância, que deverá ser concluída daqui a um mês, poderá dar início a um processo ético. Se ficar claro que houve negligência ou imperícia dos médicos, poderão sofrer desde uma advertência até a cassação do registro.

— Se os laboratórios dão laudo de urina para uma mistura de guaraná e água, o que pode estar acontecendo com os laudos de urina mesmo? — pergunta Mauro Brandão. ■

• LABORATÓRIOS SERÃO REGULAMENTADOS PELO GOVERNO, na página 10

os demais — disse o ministro Serra.

O ministro elogiou a reportagem e disse que ela é muito importante para estimular análises periódicas dos serviços de saúde oferecidos à população, sejam eles públicos ou privados.

— Eu só tenho que parabenizar quando a imprensa assume esse papel de prestação de serviços, revelando irregularidades de maneira absolutamente responsável, ouvindo todos os lados.

Foi uma iniciativa exemplar — disse o ministro da Saúde.

Sem esperar por um pedido do ministro, a secretária estadual de Saúde, Rosângela Bello, resolveu agir por conta própria. Ela já decidiu fiscalizar todos os 260 laboratórios do estado, começando pelos 12 denunciados pelo GLOBO. A secretária se reunirá hoje com representantes da Vigilância Sanitária e do Laboratório Noel Nutels para

traçar as suas estratégias de ação.

— Os laboratórios poderão ter as licenças cassadas se encontrarmos muitas irregularidades. É um absurdo o que aconteceu. Qualquer estudante de medicina aprende no segundo ano da faculdade que é preciso cheirar a urina na hora de fazer um teste. Como esses laboratórios não tomaram nem este cuidado? — espantou-se a secretária.

Segundo Rosângela Bello, o trabalho